

Echo de Guimarães

Proprietario e Editor: JOSÉ DA SILVA CARVALHO

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:

TYPOGRAPHIA MINERVA—GUIMARÃES

RELIGIOSO E SOCIAL

Redactor: PADRE GASPAR RORIZ

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães, 13 de Março de 1900

Na sessão de 9 de março da Sociedade Martins Sarmiento.

SENHOR PRESIDENTE

Ainda aqui venho, apesar de quasi invalido.

Mas venho.

Faria sacrificio em não vir.

Só motivo imperioso me impediria de assistir a esta sessão solenne, onde não se glorificam somente os meritos e virtudes de Sarmiento, mas se afofiam as creancinhas, pelas atracções d'uma festa que lhes é destinada, pelo prazer de receberem o seu primeiro triumpho publico, a persistirem no seu trabalho escolar, para que se tornem aptos para a vida, e sejam amanhã, no futuro, os obreiros, os trabalhadores, os mantenedores dos bons creditos d'esta terra gloriosa.

Não falto a estas sessões; goso n'ellas um dos prazeres que mais enche a minha alma.

E não sou eu só: imito, felizmente, a muitos; imito e sigo, tambem n'isto, a José da Cunha Sampaio, que mais d'uma vez aqui ouvimos, no dia d'hoje, affirmar parecer-lhe que mesmo fallecido, surgiria do tumulo, e viria assistir a esta sessão annual, a esta festa patriótica! Mas... não o vejo!...

Não o vejo! Não pôde cumprir a promessa!

Pois durante mais de trinta annos, que fui seu companheiro, nunca faltou aos seus compromissos: nem ao alvorecer das luctas mais serias da vida academica, nem nas luctas pesadas e arduas do foro, nem nas luctas patrióticas d'esta cidade, nem nas luctas pela instrucção popular de Guimarães... nunca vi que José da Cunha Sampaio desertasse do seu posto d'honra.

E que José Sampaio não era somente o homem feliz dotado d'uma intelligencia viva, não era somente um caloroso patriota, não era somente o batalhador forense cheio de talento, mas tinha um caracter firme, era um advogado exemplarmente digno, era um cidadão exemplarmente dedicado ás empresas de justiça, ou de brio, ou de utilidade publica em que interveio.

Talento de primeira grandeza, parece-me estar a vê-lo e ouvi-lo na oratoria forense, em que tão brilhantemente primava!

E em todos os seus actos nunca faltou no que devia á sua dignidade, á sua consciencia profissional;

(9) Discurso proferido pelo ex.^{mo} sr. dr. Avelino da Silva Guimarães.

FOLHETIM (9)

BISPO DE MILO

D. BOSCO E SUA OBRA

Versão do P.^o LIMA

CAPITULO I

D. Bosco

III

E' certo que a fé e a piedade christãs não estão mortas n'aquellas regiões, que quasi ousamos appellar de sagradas; mas, muito ao contrario, vivem ainda, e de tempos a tempos erguem a cabeça, ainda que não seja senão para protestar, cheias de varonil energia, contra as nefandas façanhas da Revolução; desgraçadamente, porém, os gritos da impiedade abafam a voz dos crentes e as sociedades secretas, alli mais activas do que em

e nunca faltou a um compromisso patriótico!

Mas falta agora!...

Mas não! O José Sampaio está aqui, comosco, no melhor da sua alma, nos productos da sua actividade pensante, nas expansões da sua sensibilidade patriótica. Está e ha-de estar, enquanto houver Sociedade Martins Sarmiento, e enquanto houver memoria d'homem que lembre os serviços prestantissimos que lhe devem as instituições beneficentes, que esta corporação mantém, e que creou pela suggestão directa e efficaz da sua opportuna, feliz, indispensavel e gloriosa propaganda.

Sampaio é como Sarmiento.

Os corpos descansam; mas o seu espirito está comosco, com os que ainda vivem para continuar-lhes a empresa, esta empresa de patriotismo e de caridade, de caridade christã, de caridade social incontestavel.

De caridade, sim, mas directa e efficaz.

Pois o que é a caridade?

A caridade não se restringe a fornecer pão e caldo.

A caridade é o condominio de todas as miserias, e de todas as desgraças. Assume requintes de paixão, e sublima-se; reveste-se de todos os aspectos, de todas as formas, e adquire o seu predomínio universal. Empunha a cruz, empunha a espada, mancha a agulheta do bombeiro, dirige e inspira a pena do escriptor ou a acção do magistrado: exerce-se em toda a parte, entre civilisados ou entre selvagens, onde se ouça um queixume, um grito de afflicção, onde se depare com uma desgraça, com a penuria, com a fraqueza, com a iniseria. Este é o sentimento, que ennobrecer e mais distingue, como o mais benéfico e puro, a alma humana; que os antropologistas ousados, que descrevem almas incompletas n'outros seres, nem sequer na apparencia podem attribuir-lhes. Este sentimento é exclusivo do homem, tem por objecto todas as humildades, todas as fraquezas, todas as miserias da vida humana; é, como a razão, a característica superior e exclusiva do homem.

A caridade, este sentimento sublime, proprio do coração humano, depurado pelo christianismo, reveste todas as formas, e incide em diversissimas opportuidades. As Misericordias, os hospicios, os asylos, e tão variadas instituições, constituem manifestações mais ou menos modernas; mas no seculo VII já encontramos o sentimento de caridade revestido o habito de frade para acudir, nas geleiras de S. Bernardo, aos infelizes naufragos nas montanhas convertidas em mares de gelo.

nenhuma outra parte, e uma imprensa desbragada, que não respeita nem o mais sancto, e assembléas dominadas do espirito revolucionario, e que sei eu quantas coisas mais, impedem, que as forças catholicas desenvolvessem sua natural energia e se faça o bem.

Em frente do Vaticano o Quirinal: junto ao templo em que se ora, a loja onde se machina a destruição do reino de Christo; aqui, o Consistorio dos Cardeaes, no qual echôa a voz do Papa, lamentando-se da guerra que se lhe faz; alli, as Camaras legislativas, nas quaes as mais violentas paixões se queadeam, e sob sua influencia se dictam leis, contrarias á liberdade e aos direitos da Igreja; d'um lado as imagens dos Sanctos, que tudo sacrificaram pelo nome de Christo; do outro os retratos de Garibaldi e Mazzini, inimigos da religião e acerrimos adversarios do Pontificado, representação viva de Christo na terra; o echo da oração, confundido-se com o horrivel grito do blasphemio; vêde aqui o variado quadro da Italia d'hoje.

E n'esta Italia vive querido e respeitado D. Bosco.

Ha as calamidades terriveis das guerras: a caridade transforma-se em ambulancia, toma o symbolo da cruz, que é de todos e para todos que queiram segui-la, e segue presurosa e doce, recolhendo feridos, confortando moribundos, acudindo aos mutilados, levando o remedio, a consolação, o conforto a todo o ser humano que emite o grito de superior angustia, n'essa superior, confusa e terrivel calamidade humana, onde, ainda hoje, o homem se esquece do que é, e se converte em lobo cervaz, na fera maior e mais terrivel da criação!

E a caridade é sentimento tão puro, a sua acção tão respeitavel, e tão evangelica, que só vê a desgraça, o infortunio de seres humanos, inteiramente alheia ou despreocupada da sua origem.

Numa cidade suggere um baile, onde as mundanas illustres convertem os brilhantes, e as filhas e guardiões mais luxuosos em flores d'escolas para os pobres; n'outra fundam-se cosinhas, onde as mais illustres aristocratas vestem o avental do uniforme, e convertem-se na humildade de serviaes.

Aqui uma creada de servir, por uma inspiração tão heroica como a de Joanna d'Arc n'outra campanha, recorre ás escolas de porta em porta; com a paixão absorvente, absoluta abnegação do seu socego ou dos seus interesses, e attinge o ultimo triumpho, não em descer as cidades, e vencer exercitos, mas em diluir corações, despertar sensibilidades, e consegue fundar a instituição tão util das Irmasinhas dos Pobres—; alli, uma rainha, ainda no maximo resplendor da mocidade e formosura, que podia passar vida repousada preocupando-se somente com festas e intrigas da corte, concentra o seu espirito lucidissimo, applica os impulsos do seu caracter bemfazejo, e herdá a heroicidade do grande duque d'Aumale tomando o commando d'uma campanha—a campanha contra a invasão tremenda das tuberculoses. Victor Hugo disse d'Aumale—sois uma grandeza da Franca; pôde dizer-se da sobrinha—sois uma grandeza da caridade portugueza!

A caridade não escolhe nem situações, nem opportuidades. Pura, como o ar mais puro, tanto agita a alma d'um pobre, como a d'um rico. Ha situações em que um pobre, um miseravel, não dá a esmola em pão, porque tambem o esmola e carece; mas a alma agita-se-lhe do lorida ao aspecto d'uma fraqueza alheia, e socorre o afflicto, pelo menos confortando-o.

Pois a caridade não é fazer—bem? Faz-se o bem por acções, e por omissões; faz-se o bem cerrando os ouvidos ao que se ouviu, fechando

Temos indicado algo acerca das contradicções, que este teve de experimentar apenas revelou seu pensamento; mas não temos dito tudo: chegou um momento, como mais tarde se verá, em que se lhe declarou guerra de morte e com sahna tão implacavel, que só miraculosamente pôde salvar a vida o homem de Deus na tremenda conspiração contra elle.

Estas provas, porém, não foram quando cessou a tormenta D. Bosco em toda a parte encontrou amigos.

Com effeito, amigos seus foram seus numerosos alumnos, sobre os quaes nunca perdeu a antiga influencia, sendo sua superioridade tão forte e poderosa, que bem se pôde comparar com o que costumamos chamar encanto, fascinação.

Foram seus amigos tambem os homens do povo, os quaes, guiados por esse bom senso pratico, que as classes populares claramente manifestam quando perdidos exploradores não torem seus instinctos, despertando bastardas paixões, comprehendem, que o veneravel sacerdote trabalhava em interesse

do os olhos ao que se viu. Caridade que pôde ser exercida pelo mendigo, pelo advogado, pelo medico, pelo padre, pelo juiz, pela auctoridade.

Sim, porque o juiz mais impecavel e justo, mais rigoroso n'applicação da lei, mais escravo dos seus deveres—pôde ser caridoso, delicadamente sensivel e caridoso n'applicação rigorosa da lei, porque a léca não detém, nem soffoca os impulsos generosos do coração.

Assim é que—são casas e instituições de caridade, todas as que soccorrem as penurias, as fraquezas infantis da ignorancia, facilitando-lhes o reconfortante contra essa tuberculose moral—robustecendo pelo pão da instrucção, para as luctas honestas da existencia.

A caridade christã, aconselhada pelo Divino Mestre, inspira um bispo austriaco a fundar uma escola de renda de bilros para raparigas pobres; inspira em Franca no seculo XIII, a pia corporação da Trindade a fundar, para rapazes pobres, um internato com o ensino d'artes e officios.

Não é só com pão que se exerce a caridade; *non solum de pane vivit homo*: a Samaritana exerceu-a dando a agua do seu cantaro a Jesus Christo, com tal pureza d'alma, que o Divino Mestre converteu-a á lei de Deus, e salvou-a.

A caridade reveste todas as formas, manifesta-se em todas as situações, em todas as epochas, em todas as latitudes; com todas as raças, com todas as formulas politicas: onde houver desgraças e fraquezas, e onde houver almas bemfazejas, surge a caridade com os seus cuidados, acode com os seus trabalhos, os seus esforços, os seus soccorros a toda a penuria moral, ou material, directa ou reflexa.

Em Braga inspira a criação do collegio da Regeneração; no Porto, o asylo de Nova Cintra, e a officina de S. José; em Lisboa o asylo de egos, aqui, em Guimarães, o de Santa Estephania... por todo o paiz, verdadeiramente rico de instituições de caridade, a cada fraqueza social quasi corresponde uma instituição de caridade. Abençoado socialismo, o de Leão XIII, abençoada comprehensão da solidariedade humana, mirificas revelações da alma bem formada do povo portuguez!

Por isso, tambem os livros constituem objecto da sua acção; por isso tambem as bibliotecas; por isso tambem as escolas; por isso— todos os soccorros para levantar o desvalido pela instrucção são do dominio da caridade christã, e caracteristica d'um povo civilisado e livre.

Nesta relação, sob este aspecto, esta casa é— a maior casa de caridade de Guimarães; e o maior bemfeitor

d'elles e não buscava progressos nem vantagens proprias, e recomparam tanto sacrificio com gratidão e amor.

Os membros mais elevados do clero ufanaram-se do mesmo modo da amizade de D. Bosco. Quando os adversarios, porque os teve entre elles ao principio o illustre fundador da Congregação Salesiana, se certificaram de que o que elle praticava era a obra de D. Bosco, tal, uma monomania dilidida de curar, mas a febre do amor divino, correram a tomar parte na sua obra, e theologos eruditos, affeitos ás altas especulações da sciencia, não se dedignaram de descer das suas proeminencias para juntar-se com os meninos usando, em vez da linguagem sublime dos sabios, o idioma e os conceitos triviaes dos simples e dos pequeninos. Até os maiores Prelados tiveram por subida honra estreitar a mão de D. Bosco, cujos oratorios foram visitados não só pelos Arcebispos de Turim, mas por muitos outros Bispos de Italia o fora d'ella, que muito estimaram em fazer n'elles os seus pontificaes.

Até os homens mais funestos á

foi—o dr. Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmiento.

Sem duvida que o foi.

Foi um modelo.

Foi-o trabalhando, foi-o collaborando, muitas vezes directamente, nas empresas d'esta casa; foi-o, enchendo-a de livros; foi-o deixando-lhe por testamento o resto da sua provida livraria.

E' preciso que se pense que esta corporação é patriótica, mas todas as suas instituições, todos os seus trabalhos tem por fim principal acudir com os seus livros e com os seus estudos e esforços aos pobres, facultando-lhes os meios gratuitos ou baratos de se instruir, e formar as novas gerações que vão succeder-nos.

Por estas considerações, sr. Presidente, permitta-me V. Ex.^a que lhe roube um pensamento da sua substanciosa e eloquente allocução d'anno passado: «Paira sobre esta casa o espirito de Deus!»

Paira, porque Deus está com todo o que traduz e revela dedicacão pelos outros, sobre tudo quando são pobres, sobre tudo quando são humildes.

E esta Sociedade creou-se principalmente para, honrando um trabalhador como Sarmiento, acudir e soccorrer aos humildes, que nutrem a louvavel ambicao de tomar parte com ardor e efficacia nas luctas futuras e honestas do trabalho e do progresso moral da nossa querida Guimarães.

E é tão conforme á alma vimaranense, a estes representantes dos velhos ligures, esta empresa grandiosa da regeneração pela instrucção popular, e pela caridade escolar, que, passados tantos annos, vemos ainda no posto d'honra, e na avancada das iniciativas fecundas, uma direcção illustrada, não só illustrada, mas superiormente cuidada e ardentemente patriótica, onde velhos se associam aos novos, juntam as aptidões e esforços para imprimir a esta gloriosa corporação uma epocha das mais brilhantes conquistas, e da mais pujante actividade pelo progresso da velha terra ligurica, do glorioso berço da monarchia portugueza.

Briosa collecção de ligures e vimaranenses d'hoje!

Briosa e feliz nas adhesões que conquista. Basta lembrar a dedicada adhesão aos seus planos do prestimoso auctor das plantas para a conclusão d'este edificio. Um mestre, e justamente laureado e afamado, n'architectura portugueza pelos seus planos da estação de S. Bento, e da igreja de Cedofeita, da igreja dos Jeronymos, e tantos outros, que recentemente offereceu a esta Sociedade um primor do seu

causa da Religião prestaram a D. Bosco homenagens e lhe tributaram considerações, que nos maravillham.

Ninguem ignora quem foi o commendador Rattazzi. Amigo intimo de Cavour e herdeiro de sua audacia e da sua perfidia, foi um dos politicos, de Italia, que mais efficazmente contribuiu para a espoliação do Papa e para a constituição da unidade italiana.

D. Bosco Rattazzi, por suas qualidades indicadas com nobres prendas, que, em outra epocha, ou vivendo em diferente atmospheria e sem os compromissos que o ligavam, teriam feito d'elle um homem grande em vez de um homem funesto, amava D. Bosco.

Quando a sua fama começava de estender-se já por todas as partes, lá pelo anno de 1854, Urbano Rattazzi quiz conhecer o homem de Deus de quem tantos e tão notaveis feitos se apregoavam, e um dia apresentou-se de improviso no Oratorio, na occasião precisamente, em que o zelosissimo Sacerdote explicava a seus alumnos a doutrina christã. Rattazzi ouviu-o, procurou-o

talento architectonico, como adheção do seu espirito lucidissimo.

E eu, sr. Presidente, n'este meu rapido declinar de vida, conservo pelo menos ainda o vigor n'esta hora solenne para exclamar com os directores distinctissimos: «Viva a patria! viva a Sociedade Martins Sarmiento!»

As festas Sarmientinas

Salve, nobilissima cidade e concelho de Guimarães!

Salve, illustre e benemerita Sociedade Martins Sarmiento!

E' o grito entusiastico, quente e sentido, que irrompe de todos os labios; é a manifestação profundamente sincera, intensamente expansiva, que surge de todos os peitos; é a satisfação vivissima que assomava a todos os rostos e transluzia de todos os olhares, quando no passado domingo, 11 do corrente, percorria, imponente, magestoso, desenrolando-se atravez das ruas do velho Guimarães, o magnifico cortejo com que esta cidade e concelho se glorificava, se exaltava, glorificando e exaltando a Francisco Martins Sarmiento.

Pejavam os largos e ruas de Guimarães multidão enorme, incalculavel, de visitantes; forasteiros dos concelhos visinhos, do Porto, Viana, etc., moviam-se com difficuldade procurando logar conveniente para assistirem ao desfilar ordenado, correcto e ao mesmo tempo animado, do luzidissimo prestimo em que tudo quanto ha de illustre e distincto, de trabalhador e honrado, de tudo quanto representa as forças vitaes d'um concelho, se congregava na unanimidade d'um pensamento; as janellas e as sacudas, engalanadas com damascos, sédas e flores, regorgitavam de damas, que á porfia deixavam cair sobre o cortejo o seu mais sympathico sorriso com as petalas que desfolhavam e esparsiam; e tudo, á luz querida d'um sol brilhante e amigo, se casava com as saudações, que entusiasmavam, com os vivas que irrompiam, com as palmas que agradeciam.

E' impossivel transmitir ao papel as impressões que ficaram gravadas na alma dos que tiveram a dita de presenciar a festa vimaranense.

Entre os concorrentes vimos muitos cavalheiros, que assistiram a identicas manifestações realizadas em Lisboa e Porto, e nem a um só deixamos de ouvir os maiores e mais levantados elogios, affirmando que as de Guimarães equipararam-se, se não excederam em or-

depois no seu modesto quarto, e teve com elle larga conferencia sobre os systemas de educação que podiam empregar-se com as creanças, sahio penhorado do que tinha visto e ouvido e devêras empenhado em ser o protector de D. Bosco, utilizando em proveito d'este a influencia, que tinha nas altas regiões do Estado.

No Quirinal mesmo, apesar dos partidos contrarios, que ali rarasimo estimado D. Bosco, embora se não ignore nem se possa ignorar, que o fundador dos Salesianos não é um P. Curci, capaz de transigrir com os espoliadores do Papa, mas um catholico sincero, um sacerdote a todos os respetos merecedor d'este nome, que pertence inteira e exclusivamente á Igreja e ao Vigario de Christo.

Mas o que mais honra e nobilita D. Bosco são as distincções, que lhe foram prodigalisadas, primeiro por Pio IX e depois por Leão XIII.

(Continúa.)

dem, em brilhantismo, em entusiasmo, as que alli se realisaram. Nem uma só nota discordante.

Digamos já ao correr da penna o que se passou.

A uma hora da tarde começou o cortejo a desfilar em frente ao edificio da Sociedade, precedido de quatro arautos em trajes característicos do seculo XVII. que deram o signal de partida tocando uma marcha guerreira, aos quaes seguia:

Carro da Sociedade Martins Sarmiento representando a figura da Instrução, empunhando um facho luminoso e encostada a uma columna, cujo capitel era formado pelas obras de Martins Sarmiento rodeadas d'emblemas das sciencias. A estatua era pintada em bronze dourado, coronada de grandes raios e trajando vestes fluctuantes. Este carro honra o seu auctor o distincto filho do saudoso professor de desenho da escola industrial Antonio Cardoso.

Missão escolar João de Deus; escolas primarias particulares de José Leite Mendes, escola moderna de D. Estephania Antunes Alves, de D. Narcisca de Jesus Fernandes, de D. Candida Rosa da Silva e Sousa, do Coração de Jesus, asylo de Santa Estephania, Ordem Terceira do S. Francisco (feminina e masculina); escolas primarias officias de S. Sebastião, S. Paio, Oliveira (feminina e masculina); Atães, Azuro, Infantas, Mesão-frio, S. Torquato, (feminina e masculina), Brito, Figueiredo, Ronfe, Ponto, Alirão, Selho (S. Lourenço), Nespereira (feminina e masculina), S. Faustino de Vizella, S. Paio de Vizella, Conde, Lordello, Cardoso, Caldas — S. Miguel, Abbação, Creixomil, Urgezes; escola municipal complementar.

Collegios de S. Damaso, Sagrada Familia, N. S. da Conceição, SS. Trindade.

Seminario.

Carro da academia vimaranense conduzindo Minerva na sua cathedra do ensino, semelhanço a longe uma estatua de marmore branco exhumada d'antigo pantheon para se apresentar á homenagem d'um dos seus mais dilectos filhos. Plano e execução do sr. Carvalho Junior.

Estudantina, pensionato escolar, representantes dos lyceus de Braga e Vianna, lyceu de Guimarães.

E assim seguia n'esta ordem o primeiro grupo, a familia escolar em numero muito aproximado a 2:000 alumnos.

Carro da agricultura, formosa e artisticamente composto de todos os utensilios e productos da lavoura, ladeado e seguido pela gente do campo, moças e moços que se apresentaram admiravelmente e que atrahiram a attenção de todos, era puxado por tres formosas, gordas e lindas juntas de bois. Plano e execução do sr. João Cardoso (Margaride), que demonstrou na ornamentação d'este carro o fino e apurado gosto artistico de que é dotado. Muito bem.

Carro da escola industrial, representando a immortalidade a coroar de louros a estatua de F. Sarmiento tendo ao lado a estatua da Instrução. Plano e execução do distincto professor Coelho Pinto. Os alumnos da escola ladeavam o carro a que se seguia os operarios das seguintes fabricas: Tecidos de linho da Avenida, Pentes da Madroa, Campellos, Teixeira d'Abreu & C., Tecidos de malha, Castanheiro de Costa & C., grupos das diversas artes e officios da cidade.

Carro da officina de Lutz de Pina, representando o trabalho das classes operarias locais, ideado e executado pelo sr. José de Pina, professor de desenho do Lyceu, a que se seguia a Associação dos operarios metallurgicos, as classes operarias das Taipas, Caneiros, S. Torquato, Pevidem, Ronfe, Vizella, incluindo os empregados da Companhia dos banhos, o pessoal da Companhia do caminho de ferro de Guimarães.

Carro do Commercio e Industria, luxuoso, de larga ornamentação, com uma jonica de marmore rosado, e os emblemas do commercio e da industria. Plano e execução do sr. Eduardo Alves, precedido pela Associação dos empregados do commercio e seguido pela Associação commercial, Monte-pio commercial, industriaes, commerciantes, directores de Bancos e Companhias.

Carro dos Bombeiros voluntarios ornado pelo bom gosto do seu digno commandante, Simão Costa, que se serviu para a boa disposição que lhe deu de todos os aparelhos e utensilios de que a benemerita corporação usa para o desempenho do seu humanitario mister. Captivava

a attenção geral. Era seguido pelos Bombeiros voluntarios de Guimarães, de Vizella e Taipas.

Associações recreativas; club João de Deus, Artistico, Assembléa Vimaranense.

Funcionarios publicos, regedores, juizes de paz, professores.

Carro da imprensa, organizado pela typographia Minerva e «Echo de Guimarães» e devido á exclusividade lembrança e dispêndio d'esta casa e jornal, que ia imprimindo e distribuindo poesias, a de Thomaz Ribeiro expressamente escripta para este acto e que aqui reproduzimos:

HOSANNA

Na velha Guimarães sobre-se um vasto alentejo!
Nos templos, do arcaico, estalla a escola tua,
E sobre-se um grande nome, o de... Martins Sarmiento —
Um festival estalla? pois exultamos nós!

Das escolas ao altar, como o ideal receve
se são de raça os pais e os teachers, das mãos;
e se quando á historia o ideal se enlaza,
Por sua fala, e por si a escola Guimarães.

Linda é a terra e a linda! que mar, que monumentos!
Cidade é um sonho ethereo, intercedo aqui!
Porta, um labor de heróis que deu, dos seus alentejos,
um nome a Portugal e, n'elle a sua patria.

Deigo é primar e egreja, é quasi a nossa Roma!...
O Regio Portugal, que perlas que teus!
mas o que grande seja e assume o mar e que assume,
não pôde ultrapassar-se á pobre Guimarães.

Aqui surgiu do berço o reino e a sua historia.
D'aqui é Portugal; foi filho e hoje pai é.
Um grande era surge; d'elle, uma grande gloria.
Aquella fez um reino; este, uma nova li.

O templo é a via escola; ao vir que o velho mundo
se perdendo a nome, a luz, a proprio ser,
que crescer á luz que se dá ao mundo,
e reorganize os marcos e vilas teiras.

"Hosanna", pois, e exulte a terra que presante
do prod e de subjeza, na velha Portugal.
Que em gloria á sua patria, em honra tão brilhante
nos faça o eterno culto de mais um immortal.

e a intitulada — Guimarães — que é uma das da collecção de F. Sarmiento, extrahida do formoso volume de que se encontram poucos exemplares por haver sido retirado da circulação. Publical-a-hemos em o numero seguinte.

Uma outra poesia era distribuída, composição do apreciado poeta e distincto advogado, Braulio Caldas, e que tambem publicaremos no proximo numero.

E ainda, manuscrita, foi entregue aos representantes da imprensa, em frente á casa do auctor, o sr. dr. Freitas Costa, a seguinte:

Na logar para todos no cortejo,
e eu tenho-o ali tambem;
mas, se n'elle não vou, como desejo,
o vól-o faz-me bem.

Faz-me bem, não podendo acompanhá-lo,
soltar este pezar;
mas me pesará n'alma desejar-o,
sem o manifestar.

É manifesto o men contentamento,
por vos dizer d'aqui;
Bem hajam os amigos do Sarmiento,
falte eu embora aqui!

José de Freitas Costa.

O grupo da imprensa local e representantes dos jornaes de fóra, alvo de mui calorosas manifestações, era composto dos seguintes jornaes e cavalheiros:

«Portugalia», Ricardo Severo e Fonseca Cardoso; «Vimaranense», Neves Pereira; «Jornal da Sociedade Archeologica da Figueira da Foz», dr. Fortes Junior; «Diário da Tarde», dr. Eduardo de Sousa; «Commercio do Porto», padre João Chrysostomo; «Patria», Carvalho Junior; «Commercio de Guimarães», padre Abilio de Passos; «Mala da Europa», «Correspondencia do Norte» e «Primeiro de Janeiro», A. Infante; «Jornal de Noticias», A. Vasco Leão, e «Echo de Guimarães», padre Roriz e Silva Carvalho.

Auctoridades do concelho, militares, ecclesiasticas, judicias, administrativas e camara municipal.

Representantes de corporações nacionaes e estrangeiras, socios iniciadores, honorarios e effectivos da Sociedade e encerrando o cortejo a direcção da Sociedade Martins Sarmiento, que se orgulhava e envidiava de satisfação ao ver o entusiasmo com que foi abraçada a sua iniciativa e que era saudada com o seus trabalhos esforços a enlaurar-lhe a consciencia do dever cumprido.

No largo da Senhora da Guia, em frente á casa onde nasceu F. Sarmiento, o cortejo estacionou para se proceder ao descerramento da lapide commemorativa d'este facto. O sr. dr. Meira leu uma elegante allocução a que respondeu o sr. presidente da camara, que, acto continuo, descerrou a lapide que estava occulta pela bandeira nacional. Descobriram-se todos, uma prolongada salva de palmas e saudações d'enthusiasmo repercutiram

no espaço, levando aos ares a viva alegria que a todos dominava.

Poz-se novamente em marcha o cortejo até ao largo Martins Sarmiento, onde está situado o palacete onde se findou o chorado archeologico, o illustre vimaranense.

Ahi o sr. Manuel Aguiar, cunhado, e dr. Antonio Marinho, sobrinho do saudoso sabio, convidaram as auctoridades, imprensa, direcção da Sociedade, camara, etc., a subir ao primeiro andar do palacete e depois de cumprimentada a dedicada companheira de Martins Sarmiento, que atravez das lagrimas que lhe inundavam o rosto senha por certo no seu coração a intima consolação, que lhe provinha do respeito, veneração e admiração que todo um povo prestava ao seu estremecido e querido morto.

Da varanda do andar principal do palacete o digno presidente da Sociedade proferiu uma brilhante allocução, manifestando a interjeição que presidiu á organização d'este importante testemunho de respeito e admiração por Martins Sarmiento e terminando por convidar o illustre presidente da camara a descerrar a lapide commemorativa, que estava coberta com o pavilhão municipal. Respondeu eloquentemente e sentidamente, em outra allocução, o sr. dr. Andrade e em seguida descerrou a lapide, saudada com estrondosas manifestações, a que se juntava o estralar de numerosos foguetes e os sons das bandas marciais executando a marcha triumphal composta pelo maestro Gaspar, da banda da guarda municipal de Lisboa.

Usaram em seguida da palavra o socio iniciador da Sociedade, dr. Avelino Germano, que soube, com a sua palavra tão sincera d'enthusiasmo enaltecer as virtudes, o saber, o trabalho e obra de F. Sarmiento, arrebatando até ao delirio todos quantos tiveram o prazer de o escutar; e o socio honorario abade de Tagilde, que começando pelas palavras, que iniciam este artigo, disse que esta solemne consagração occuparia uma das mais brilhantes paginas da historia e seria o incentivo para identicas commemorações a quem como Sarmiento attingisse as culminancias da sciencia; que a Sociedade e Guimarães podiam orgulhar-se de deixarem um exemplo para as gerações vindouras, terminando por recordar as palavras do imperador romano: hoje não perdemos o dia, porque o lucrámos para a consciencia, para a patria, para a historia.

Ao descer do palacete, no acrio, o presidente da Sociedade, dr. Meira, foi alvo d'imponente manifestação de sympathia; a academia estende as suas capas no pavimento por onde elle havia de passar, levantando nos braços, levam-o em triumpho e o cortejo pôe-se novamente em marcha.

A rua nova de Santo Antonio, o Touro, especialmente este, a praça de D. Afonso Henriques, offereciam ao passar do cortejo, um aspecto deslumbrante, arrebatador, phantastico; não ha palavras que o traduzam; a admiração pintava-se em todos os semblantes e fazia arrancar estrepitosos bravos a quem tão gentil e nobremente concorrera para o brilhantismo da manifestação.

O largo Martins Sarmiento era muito para ver ao perpassar o cortejo e especialmente ao descerrar da lapide.

Tiraram-se muitas photographias em diversos pontos, que hão de perpetuar a lembrança das festas.

Eram 5 horas quando em frente ao edificio da Sociedade Martins Sarmiento chegou o final do cortejo e se procedeu á benção e lançamento da primeira pedra da nova

No palanque alli collocado tomaram logar a camara, auctoridades, direcção da Sociedade, representantes da imprensa, socios iniciadores, corporações scientificas representadas no cortejo por Pereira Caldas, Albano Bellino, Fortes Junior, etc. e proferida pelo presidente da Sociedade uma allocução apropriada a que respondeu o presidente da camara, o sr. conselheiro B. Prior da Collegiada procedeu á cerimonia da benção conforme o prescripto no Ritual romano e em seguida foi collocado na cavidade da pedra um cofre contendo moedas portuguezas, de curso legal, d'ouro, prata e

couro; os ultimos numeros dos jornaes — Revista de Guimarães, Commercio de Guimarães, Vimaranense, Progresso, Echo de Guimarães; um programma dos festejos e a acta da inauguração. Em seguida ministrando os tres socios iniciadores existentes, Avelino da Silva, Avelino Germano e Leite de Castro, a colher, a cal e o martello, o sr. presidente da camara tomou as juntas e bateu a pedra fundamental.

Procedendo-se á leitura e assignatura da acta, findou a cerimonia e encerrouse a manifestação, dispersando o cortejo.

Sociedade Martins Sarmiento

9 DE MARÇO

O decimo oitavo anniversario da Sociedade Martins Sarmiento, benemerita corporação á qual são sempre apontados todos os economos que se tribuam, foi celebrado com a costumada distribuição de premios aos alumnos das escolas primarias do concelho.

Esta festa tão sympathica revestiu este anno desusado brilhantismo não só pela concorrência numerosa e selecta, como pela inauguração de novas secções com que a illustre corporação augmentou o seu rico patrimonio e ainda pela collocação, na sala de leitura, dos retratos dos iniciadores e do primeiro presidente da Sociedade, o dr. José Sampaio.

Ao meio dia e occupada a presidencia pelo sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, presidente da Camara Municipal, o presidente da direcção da Sociedade, o sr. dr. Joaquim José de Meira, leu, em nome da mesma, a allocução em que é de praxe historiar os trabalhos do anno social, que finda.

Accentuadamente sentida e bellamente escripta, a formosa e enérgica allocução, a cada passo, arrancava calorosos applausos relatando-nos os trabalhos realizados e commovia até as lagrimas recordando-nos o passamento dos dois mortos queridos, que Guimarães e a Sociedade perderam, Martins Sarmiento e José Sampaio.

A allocução do digno presidente da Camara, em resposta, captivo profundamente o auditorio. Bella e atrahente pela forma, intensamente suggestiva no conceito.

Em seguida procedeu-se á entrega dos premios aos alumnos, que consistiu em um numero especial da Revista de Guimarães, publicada em homenagem a Francisco Martins Sarmiento e diploma.

Digna dos maiores applausos a lembrança da direcção escolhendo para o premio o volume commemorativo de Francisco Sarmiento; as creanças aprenderam n'elle a respeitar o homem excelso, lustre de Guimarães, honra de Portugal e gloria da sciencia, que lhes inspirará o amor do trabalho e da honra, sendo-lhes exemplo nas contingencias da vida.

O premio de 15\$000 réis, instituido pelo sr. Rodrigo da Rocha Vianna, denominado premio Ventania, desdobrado em 5 parcelas de 3\$000 réis, foi distribuido por sorteamento.

Finda a distribuição dos premios o digno presidente da Sociedade entregou a uma asylda do Asylo de Santa Estephania uma peça de panno que para tal fim lhe fóra entregue pelo sr. Manuel Freitas Ferreira e Silva, de Caneiros, que por doença não pôde pessoalmente fazer a entrega. Este donativo, suggerido pela lembrança do nosso jornal, demonstra que não é nunca baldado o apello que se faz á caridade vimaranense.

Usaram em seguida da palavra os seguintes cavalheiros:

O sr. conselheiro D. Prior, que foi saudado com uma prolongada salva de palmas, e que, com a auctoridade da sua voz, e do seu coração, e virtudes, muito concorren para o luzimento d'esta festa. Tomou por thema do seu discurso as disposições regulamentares da instrução primaria na parte referente ao ensino da moral e do catholicismo, fazendo convergir para este ponto a attenção do professorado a quem estava confiada não só a instrução mas a educação das creanças, que os paes lhe commettiam, por quanto d'elles dependia que sortissem effecto, não fossem letra morta aquelles preceitos legaes;

O distincto juriscônulto o sr. dr. Avelino Guimarães que leu o discurso que vai publicado em primeiro logar;

O sr. dr. Gaspar d'Abreu di-

gno administrador do concelho, tomou em seguida a palavra e proferiu um formoso discurso, que foi grandemente apreciado;

O sr. abade de Tagilde disse que sendo amigo velho da Sociedade não faltava á festa, como quasi sempre, porque o prendiam as boas relações da convivencia amiga, cimentada, por muitos testemunhos d'affecto, que só poderia faltar pela dissolução da Sociedade, facto cuja possibilidade não admittia porque por um lado a solução do variado e complexo problema da instrução popular, que a Sociedade procurava resolver, dava sempre margem para novos trabalhos e arena para novos lutadores e por outro Guimarães não podia, nem devia, nem queria consentir na extincção d'uma Sociedade tão benéfica, criação não d'um só, nem d'um grupo d'individuos, mas de todos os vimaranenses, que sempre a vêm propugnar pelas legítimas aspirações do concelho e da qual ainda se esperavam os esforços proficuos para o aperfeiçoamento das conquistas, que nos ultimos annos se deveram á sua propaganda e á qual se tinha entregue a causa da instrução; que não havendo motivo para dissolução, menos a havia para algum se malquistar com a Sociedade, porquanto nem a influéncia deletéria da malfadada politica ahi tinha ingressado, nem a divergencia de principios religiosos poderia trazer a inimidade, por que esta divergencia não podia dar-se n'uma instituição fundada na terra de Guimarães, patria de S. Damaso, um dos mais abalados pontífices, e terra cujo berço infantil foi fadado pela Virgem da Oliveira e enriquecido por tantas instituições inspiradas pela caridade, que o divino fundador do Christianismo trouxe ao Mundo e que embora uma ou outra vez ahi tivesse escapado alguma phrase, que parecesse destoar das suas ideias do catholicismo, este senão era sobejamente compensado pelo mui convicto e caloroso com que por vezes se tinham ali exaltado os serviços prestimosos da igreja catholica, especialmente a favor da instrução, como o fizera em 1855 o illustrado e erudito advogado dr. Avelino da Silva em uma conferencia a proposito da caridade social e christã pela instrução popular e ainda hoje o mesmo brilhantemente seguia identica ordem d'ideias; que o campo estava patente a quantos n'elles quizessem sementar a boa semente, como ainda hoje fizera, dando um salutar exemplo a todos os seus collegas, o sr. D. Prior a quem dirigiu sentidos agradecimentos por vir honrar com a sua palavra a Sociedade bemfazeja, honra d'esta terra accentuando que, a seu ver, era por semelhante maneira, não retrahindo-se, nem isolando-se, mas identificando-se com as boas instituições, que encontra na terra onde a Providencia o collocou, prestando-lhes o concurso da sua actividade, que o clero seguirá os conselhos de Leão XIII, vindo ao encontro do povo, e adquirirá a benemerencia dos homens e as bençãos de Deus.

O illustre orador foi mui to victoriado.

Em seguida fallaram os srns. Mario Vieira, professor d'Atães, e Crespo Guimarães, professor de Sande, que foram escutados com o mesmo prazer e saudados com identica sympathia á que nos annos ultimos os seus discursos tem despertado. E' sempre com agrado que vemos os professores primarios tomarem n'estas festas o distincto logar que devidamente lhes compete.

Depois de fallarem os srns. dr. Avelino Germano e Domingos Leite de Castro, socios iniciadores, agradecendo a collocação do quadro dos iniciadores na sala de leitura e do quadro dos socios iniciadores, agradeceu o presidente da direcção, levantou-se o sr. presidente da Camara e seguido pela direcção, professores, auctoridades, socios e mais pessoas presentes dirigiu-se para o salão principal, onde procedeu ao descerramento do retrato do fallecido dr. José Sampaio e do quadro dos socios iniciadores. Apoz o descerramento do retrato do dr. Sampaio, recitou muito bem o sr. Francisco José da Silva Guimarães uma poesia, por incumbencia do seu auctor, inhibido de comparecer, o sr. dr. José de Freitas Costa, a qual foi recebida com sincera manifestação d'agrado e sympathia e a qual publicaremos em o numero seguinte.

Procedem em seguida o sr. presidente da Camara á inauguração da sala da bibliotheca denominada Martins Sarmiento, na qual se acham as obras que o illustre finado legou á Sociedade, e á inauguração do museu industrial, instalado na galeria superior do museu archeologico.

Os diferentes productos artisticos e manufacturarios ali expostos, atrahiram a attenção de todos os visitantes, que se reviam na magifica manifestação das aptidões vimaranenses. Representam um admiravel adiantamento á exposição de 1884 e não é para agora relatar as impressões que deixam a quem as contempla; ficará para mais opportuno ensejo.

Assim terminou a festa annual da Sociedade Martins Sarmiento, abrilhantada pela assistencia de muitas distinctas damas vimaranenses, pelas diversas auctoridades concelhias, representantes da imprensa local e correspondentes dos jornaes de fóra e por muitos socios e outras pessoas estranhas, que todos se retiraram summamente encantados com as manifestações de vitalidade da benemerita Sociedade, que tem assegurado, nos fins da sua instituição e na dedicacão que lhe votam todos os vimaranenses, as condições da sua existencia prospera e venturosa.

Avante!

Descanço Dominical

A mesquinhez do men intellecto não permite sem grandes intervallos continuar a collaborar n'esta secção, mercê da instrução a que nos tornaram indifferentes.

Faltam-nos os dotes de escriptor para sem tergiversações proseguirmos com clareza no assumpto coordenado.

Todavia diremos o que sabemos e o leitor fará as suas apreciações.

O movimento já se manifesta na classe e oxalá a breve trecho as esperanças não desvanecam.

A forma é correcta e o meio será efficaç.

Já tocou o signal de se enfileirarem e parece que vão entrando na ordem, apesar de ter havido contradictorios aos quaes relevamos o procedimento pela sua originalidade.

Os nossos chefes, comquanto alguns não gosassem do que reclamamos, não serão tão incultos que não se conformem que precisamos de nos instruir para o que carecemos de liberdade.

Serão abençoados e será para nós significativo quando uma vez — com o estro pela esperanca e a timidez pela conjuncção negativa — peçamos e consigamos o nosso almejado fim.

Estamos no fim do seculo dezenove, seculo que denominam das luzes mas ainda nos envolvem densas trevas. Urge rasgal-as dando assim um passo d'avanco, desafiando o progresso.

Um entusiasta.

PARNASO CHRISTÃO

SALVE, REGINA!

Salve, doce Rainha,
De toda a creatura,
Mãe de misericordia,
Que sois vida, doçura
E esperanca dos mortaes.
Salve! Escuta os brados,
Que de Eva os tristes filhos,
Afflicto, degradados
Por espinhosos trilhos
Alternam com seus ais.
A ti, Mãe, suspiramos,
Gemendo n'este valle,
Que em lagrimas regamos.
Eia pois, tu nos vales,
Nossa advogada e luz,
E aos filhos que entre abrolhos
Vamos com dor e medo,
Volte os benignos olhos,
E, apoz este flegredo,
Leva-nos a Jesus.
Se elle é o bendito fructo
Do teu virgineo seio,
Com rosto não enxuto,
D'um mar de dor em meio,
Geraste-nos a nós!
Ao salve requirente
Do exilio e da agonia,
Succeda, ó Mãe clemente,
Pis, doce Maria,
Do salve eterno a voz!

C. S.

MEMORANDA

Encomendas postaes

NOVO REGULAMENTO, QUE COMEÇOU A VIGORAR NO DIA 1.º DE JANEIRO.

(Conclusão)

Acondicionamento — As encomendas deverão ser acondicionadas por forma que o volume não possa abrir-se sem mostrar indícios de violação, e sendo registadas, ou com valor declarado, devem ser cerradas com sinete ou signal especial do remetente, posto sobre o lacre, chumbo ou qualquer outra substancia congenera.

— As encomendas sendo liquidas ou substancias gordurosas que se liquifacem facilmente devem ser incluídas em frascos de vidro ou louça, envolvidas em estopa, algodão, serradura, ou qualquer outra substancia absorvente, incluídas em caixas de madeira consistentes.

Chamamos em especial a attenção para esta disposição.

Objectos que não podem transitar como encomendas — Entre os muitos objectos que não podem ser expedidos pelo correio como encomendas, apontaremos:

Cartas fechadas ou abertas que não tenham mais de seis mezes de data.

Papeis manuscritos, tabaco, animaes vivos, substancias corrosivas, inflamaveis, explosivas, ou que ex-halem mau cheiro, plantas vivas, sementes e outros orgaos de plantas, taes como estacas, enxertos, folhas, sarmentos, flores e raizes de quaesquer especies botanicas eaduas ou supostas de alguma epiphytia.

Armazenagem — As encomendas que não forem retiradas no prazo de oito dias da estação destinataria pagarão 5 réis por dia de armazenagem.

Entrega das encomendas — As encomendas são entregues mediante recibo passado pelo destinatario, ou por pessoa que apresente auctorização escripta pelo destinatario para o passar.

Horario — As encomendas podem ser procuradas e entregues na estação durante o tempo em que ella está aberta ao serviço, notando-se que para ser expedidas na mala das 2 horas devem ser apresentadas até ao meio dia, e sempre 2 horas antes da partida da mala respectiva.

E' prohibido aos empregados postaes fornecer lacre, fio, luz, papel, ou tomar qualquer parte na empacotagem das encomendas, as quaes devem ser apresentadas nas estações nos termos legaes de serem expedidas.

D. Manuel Baptista da Cunha, por mereo de Deus e da Santa Se Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, Bacharel na Sagrada Theologia e Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc., etc., etc.

Ass que esta Nossa Providão virem Saudes, Paz e Benção em Jesus Christo Nosso Redemptor.

Grassando com intensidade notavel n'osta Diocese a epidemia da influenza ou gripe, Nós usando das facultades que S. Santidade benignamente se dignou conceder-Nos, enquanto durarem as presentes circunstancias, como o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sur. Nuncio Apostolico Nos communicou em seu officio de 12 do corrente; Havemos por bem dispensar os fieis, Nossos Diocesanos, da lei da abstinencia e jejum durante a presente Quaresma, se antes não mandarmos o contrario, exceptuando as sextas-feiras, o dia 24 de Março, e os tres ultimos dias da Semana Santa, devendo todos os que quiserem usar d'esta dispensa estar munidos do Summario da Bulla da Santa Cruzada, segundo as posses de cada um, e havendo Indulto Quaresmal para a respectiva familia ou communitade.

Esta Nossa Providão, depois de registada no livro competente, seja publicada na forma do estylo.

Dada em Braga sob o Nosso Signal e Sello das Nossas Armas, nos 14 de Março de 1900.

L. J. S.
† Manuel, Arcebispo Primaz.
Francisco Xavier da Cunha, Secretario.

CHRONICA RELIGIOSA

Lausperennes

- HOJE
Capella de S. Domingos.
- SEGUNDA-FEIRA
Egreja de S. Domingos.
- QUARTA-FEIRA
Capella de S. Domingos.
- QUINTA-FEIRA
Egreja da Misericordia.
- SEXTA-FEIRA
Capella de S. Francisco.
- SABADO
Collegiada e Carmo.

Memoranda parochial

JEJUM

(REFLEXÕES FAMILIARES)

XIII. Fallemos hoje especialmente da 2.ª parte do preceito do jejum, que é a abstinencia de carnes.

1.ª — Sob a denominação de carne entende-se a de todos os animaes, que nascem, vivem e respiram sobre a terra ou nos ares.

2.ª — Tambem os ovos das aves e os lactinios entram na denominação de carne para o effeito da sua prohibição nos termos acima declarados.

3.ª — Pelo Indulto Quaresmal é concedida a facilidade de usarem os fieis de "tempéro de gorduras e toucinho nos dias da Quaresma e em todos os mais de anno, exceptuando somente a Quarta de Cinzas, os tres ultimos dias da Semana Santa e as Vigílias da Anunciação e de S. José."

Mas o que deverá entender-se por tempéro de gorduras e toucinho?

Intende-se por tempéro de gordura o tempéro preparado com a gordura de qualquer animal. Intende-se por toucinho o tempéro preparado com o toucinho, e por este se intende a parte branca da carne de cevada unida ou subjacente ao couro ou pelle.

4.ª — Tenha-se sempre presente que, por virtude da concessão, que estamos discutindo, das gorduras de qualquer animal e do toucinho se não pode usar como condimento, mas tão só em forma e como tempéro.

5.ª — Advirta-se tambem que do caldo de carne, que algumas pessoas guardam do jantar para a noite, não podem fazer uso as pessoas a quem é permitido usar de carnes uma só vez no dia. Mas se a familia for pobre e soffrer grave desarranjo no governo da casa por ter de preparar novo caldo, ou grave incommodo por necessitar a noite, attenta a sua pouca alimentação do dia, d'um alimento mais substancial, como é o do caldo de carne comparado com o caldo de magro, intendemos que essas pessoas podem fazer uso d'aquelle caldo a noite, excepto nos dias de rigoroso magro. Não haja, porém, aqui pretexto para abusos, julgando-se auctorizado a fazer a noite uso d'este caldo quem verdadeiramente para isso não está auctorizado por não se dar o caso de verdadeira pobreza, ou de verdadeira necessidade.

6.ª — Quanto aos ovos e lactinios: na archidiocese de Braga é permitido por costume immemorial usar d'elles em todos os dias da Quaresma e até nos seis de rigoroso magro acima nomenclados. Mas as pessoas obrigadas ao jejum só podem usar dos ovos e lactinios na refeição principal.

Em parte das dioceses do Porto e de Braga ha tambem este immemorial costume. E onde o não houver, pode aproveitar a Bulla da Santa Cruzada, que já antes do Indulto Quaresmal, e ainda hoje independentemente d'elle, concede o mesmo privilegio a todos os que a tomarem não só para durante a Quaresma usarem em todos os dias, sem excepção, dos ovos e lactinios, mas tambem para d'elles usarem nos demais dias do anno.

Em todos os dias, pois, ou seja dentro ou fora da Quaresma, é concedido usar e comer ovos e lactinios ou ao natural ou em condimento e preparo d'outras substancias alimenticias, diz o Ex.^{mo} Commissario Geral da Bulla no seu livro A Bulla da Santa Cruzada, commentando as palavras do Summario.

Continuaremos.

Honillando Guimarães.

ECHOS DA SOCIEDADE

ANNIVERSARIOS NATALICIOS

DIA 19

D. Maria da Conceição Abreu Almeida.

Passa incommodado de saude o nosso presado amigo snr. José Joaquim Gonçalves Dias, habil professor official da freguezia de Trandeiras, do concelho de Braga.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

NOTICIARIO

Camara Municipal

(Sessão de 15 de Março de 1900)

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores presentes os snrs. Magalhães, Freitas Ribeiro, João Abreu, José Pinheiro e Manuel Pinheiro.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Resolveu-se approvár o projecto e orçamento da reconstrução do caminho municipal entre o Campo da Feira e as Capuchinhas, na importancia de 98.000 réis, e que foi organizado pelo conductor d'obras publicas Antonio Martins Ferreira, em data de 7 do corrente, deliberando-se que a mesma obra seja arrematada no dia 4 do proximo mez d'abril.

Resolveu-se que no dia 4 do proximo mez d'abril seja arrematada a obra da construcção d'uma rua de communicação entre a estrada municipal e o estabelecimento thermal das Taipas, orçada na quantia de 583.865 réis, e cujo projecto foi organizado pelo conductor d'obras publicas Antonio Martins Ferreira em 31 de maio de 1899, e approvado pelo M. do Reino em 19 de junho do mesmo anno.

Resolveu-se nomear temporariamente João Carlos Rodrigues, casado, do logar da Deveza, da freguezia de S. João d'Ayrol, para na dita freguezia exercer o logar de zelador municipal, somente remunerado com a metade que lhe pertencer na arrecadação das multas impostas por sua diligencia, devendo servir por tempo de 5 annos, e ficando a Camara com a facultade de, antes de findo este prazo, o exonerar se o bem do municipio assim o exigir.

Resolveu-se que se proceda a reparação do caminho que passa nos logares de Soutello, Lúmda e Bellos, na

freguezia de Balazar, cuja obra se acha orçada na quantia de 460.000 réis.

Resolveu-se conceder o subsidio do costume por tempo de 6 mezas, a Angelina Rosa, da freguezia de Gallegos, para alimentação do exposto Antonio n.º 68 de 1885.

Formul despachados os requerimentos dos seguintes individuos: Antonio José de Sousa, d'esta cidade; Antonio José Machado, da freguezia de Ronfe; João da Rocha, da freguezia de Lordello; José Francisco de Carvalho, da freguezia de Mezoño Frio; José Martins da Costa Minotes e outros, da freguezia de Greixomil; Maria Exposta, da freguezia de Tagilde.

Resolveu-se que seja intimado Bento Martins para que no prazo improrogavel de 60 dias conclua e entregue a empreitada da 1.ª parte da estrada de Guimarães á Costa, sob pena de se proceder contra elle em conformidade da lei.

E não havendo mais nada a tratar foi levantada a sessão.

Museu da Collegiada

EXPOSIÇÃO

Ha ainda algumas pessoas que não o viram, apesar de nascerem ou viverem aqui ha muitos annos, e poucas admiraram a boa ordem, em que estão todos os preciosos objectos no novo museu da Collegiada.

Pois podem visital-o hoje e amanhã, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde. Basta entrar pela porta do claustro e subir pelas escadas do escriptorio do Cabido.

Pôr-resolvido conserval-o exposto ao publico durante estes dois dias, porque no domingo passado todo o tempo foi pouco para vér desfilal-o deslumbrante cortejo, que Guimarães realison.

Achar-se-ão expostas na sala capitular as mais preciosas alfaias da Collegiada e o calice de Dona Dulce bem como outro quinhentista, am-de elevado valor archeologico.

Ricardo Severo

Recebemos hontem um primorossimo artigo do illustre Redactor da *Portugalia*, que não publicamos hoje por já estar, á hora, a que o recebemos, preenchido o logar, que deve occupar. Irá no numero seguinte.

O espectáculo de gala

Parabens ao snr. Fernando Lindoso, porque conseguiu que se abrissem as portas do theatro na noite do 11, e parabens á commissão, que tratou do adorno da casa, que estava realmente bella.

Mas... a gala foi sór ente n'esse adorio e na concorrencia enorme de cavalheiros de casaca e damas com vistosas toilettes, porque lá dentro, no palco, não houve gala, houve gallinha e só gallinha, excepção feita do snr. D. Francisco de Sousa, que cantou bem, embora, com pouca consideração para com a assistência numerosa e illustre, se apresentasse de casaca e chapéo de côco, côr de pinhão (a não ser que a peça assim o exigisse) e do snr. Jeronymo Sampaio que disse regularmente o seu monologo.

O sexteto executou bem, mas maçou muito; a sr.^a Emilia Eduarda tom o *bristle jus da sua idade*, por isso desculpa-se-lhe que assassinasse a *Lagrima* e que fizesse, para um espectáculo de gala, a escolha d'um monologo de barracão de feira; o *Amor Londrino* foi um bom nareotico, e assim por diante.

Valha-nos Deus!... E cá fora um luar tão lindo e umas illumnações esplendidas!...

Um estudante de Braga, suggestionado pela gallinha, que reinava no palco, botou discurso com gallinha tambem...

Valou o Bráulio Caldas com um bello soneto, mas a plateia já estava toda engallinhada e por isso não houve o calor que deveria haver.

Enfim o espectáculo contrastou bem com as esplendidas festas sarmen-tinas.

Foi um desastro, doa a quem doer.

Benemerencia

O respeitavel negociante o sur. Domingos de Sousa Junior, no dia do cortejo civico, mandou distribuir a todos os alumnos das escolas uma merenda de figos e roseas de trigo.

A Sociedade Martins Sarmento deve a este nosso respeitavel membro da classe commercial assignalados servicos, não devendo esquecer os prestados com tanto zelo na primeira missão escolar em Arosa pelo methodo João de Deus, ha já annos.

Cada um no seu posto, pae e filho, são já hoje benemeritos.

«Echo de Guimarães» no paiz

Muitos dos nossos collegas do paiz tem-se referido com palavras de elogio ao nosso modesto semanario, especialmente ao ultimo numero consagrado á benemerita Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Agradecemos, muito reconhecidos, tantos favores, que provam uma camaradagem leal e generosa.

O «Commercio» de Guimarães

Este nosso presado collega local apresentou-se em seu numero 1:465, correspondente a 9 de março corrente, muito bem collaborado e impresso em bom papel, juntando-se assim aos que prestaram homenagem a Martins Sarmento.

Damos-lhe por isso sinceros e cordeaes parabens.

Sociedade Martins Sarmento

MISSÃO ESCOLAR

No edificio da Sociedade Martins Sarmento devem realisar-se no proximo domingo pelas 10 horas da manhã as provas dos alumnos da missão escolar pelo methodo de João de Deus, que tem funcionado n'esta cidade por solicitação d'aquella benemerita sociedade.

Estamos auctorizados a dizer que o acto alludido é publico, e a elle podem assistir não só os socios mas quaesquer outras pessoas que tenham interesse em conhecer por observação propria as grandes vantagens d'aquella incomparavel methodo d'ensino.

Festa da Santa Infancia

E' amanhã, na egreja do Seminario. Festa sympathica, como todas as de creanças e para creanças. Ellas ali concorrerão, em grande numero, a receber a benção do Meinho Jesus, sob cuja égide progride aquella obra admiravel nos seus intuitos e nos seus resultados.

De manhã, ás 10 horas, começará a missa cantada, havendo sermão pelo rev. Padre Luiz Campo Santo, nosso illustre conterraneo e actualmente provincial e membro inclyto da companhia de Jesus, concludo com a benção dada aos meninos associadlos.

Canta a missa o rev. Padre João do Carmo da Cruz Magro, digno prefeito do Seminario, que, pela primeira vez, sobe ao altar, havendo, no fim, a tocante cerimonia do beija-mão.

De tarde, ás 4 horas, realisar-se a representação d'uma peçaninha com episodios allusivos á obra missionaria, fazendo-se, em seguida, o sorteio dos meninos e meninas associadas para padrinhos e madrinhas dos meninos pagãos.

Um menino e uma menina, de distinctas familias d'esta cidade, receberão a investidura nos cargos de juiz e juiza da festa da Santa Infancia para o anno seguinte.

Banco de Guimarães

Houve no dia 2 do corrente reunião de jury commercial d'esta cidade para julgamento de excepções d'incompetencia de fóro, oppostas por accionistas do Porto, que são demandados para o pagamento do seu debito das ultimas entradas das açções. Os accionistas querem que as açções sejam intentadas no fóro commercial do Porto, onde residem.

O intelligente e digno juiz, depois das acertadas respostas do jury, regeitou a excepção em bem fundada e desenvolvida sentença.

Os snrs. gerentes do Banco, á data da fallencia, aggravaram para a Relação do despacho que os incriminou.

As conferencias quaeresmaes no templo de S. Francisco.

Tem sido admiraveis as conferencias pelos rev. padres Shequitine e Campo Santo, dous vimaranenses, que honram igualmente a sua terra e o habito, que evergam.

O rev. padre Luiz Campo Santo já tem sido ouvido aqui com muito agrado dos seus conterraneos; pré-gou no domingo passado e sobe hoje tambem ao pulpito. Espera-se que haja grande concorrencia de fieis a ouvir o sabio e eloquente orador sagrado.

O rev. padre Shequitini subiu pela primeira vez ao pulpito, n'esta cidade, onde nasceu, e d'onde sahio ha 42 annos, na primeira domingo da presente quaeresma.

O seu discurso foi assombroso de sciencia profunda, de linguagem correctissima, de exposição admiravel. Ao ouvi-lo, lembramo-nos muitas vezes do saudoso padre Rademaker, que subjugava os auditórios com o pezo da sua argumentação cerrada, e com o brilho da sua palavra elegante.

E' um orador de primeira ordem, que poderá ser ouvido no proximo domingo pelos seus conterraneos, pois é sua rev.^a o encarregado d'essa ultima conferencia no vasto templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a cuja Meza dirigente damos parabens pela acertada escolha que fez.

Commemoração funebre

No dia 21 do corrente realisar-se, na egreja do Seminario e por iniciativa do nosso bom amigo, o ex.^{mo} snr. Vice-Reitor, sollemnes exequias por alma do ex.^{mo} snr. Manuel Baptista da Cunha, pae do venerando prelado d'esta archidiocese. Na tarde do dia 20, ás 5 horas, serão cantadas as *Matinas* de defuncto e no dia 21, ás 10 horas, *Laudes*, havendo, em seguida, missa e absolvição.

A musica será executada pelos seminaristas, sob a habil regencia do rev. Padre Paulo Gonçalves Ferreira.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

(EM CAMPÉLLOS)

Já foi distribuido o relatório impresso do ultimo anno de gerencia d'esta prospera empresa industrial de Guimarães; e a assemblêa geral está convocada para o dia 19.

E' esta uma das modernas empresas, que mais concorre para o levantamento do credito industrial d'este concelho.

A direcção propõe 15 p. c. de dividendo.

Não ha duvida alguma que esta epocha é de salutar renascença economica d'este concelho e d'esta cidade.

Cemiterio Municipal

Eis o numero de cadaveres que se deram á sepultura durante os dois ultimos mezes:

Janeiro — Adultos, 14; anjinhos, 4; total, 18.
Fevereiro — Adultos, 20; anjinhos, 8; total, 28.

Intrujão

Na freguezia de Mosteiro de Souto appareceu quinta-feira ultima um individuo, que agitando-se (muito bem) doente com um ataque, illudia os incautos, a ponto de se lhe administrar a Extrema-unção. Averignou-se porém que é um refinado larpajo, industrioso artista, pois ha poucas semanas, o mesmo individuo, que foi conhecido por pessoa que presencou este facto, em Prazins, descobriu a intrujice do homemsinho, que não dá terra certa. A's auctoridades denunciaram o facto, e aos parochos avisamos, para que se não deixem lograr.

As boas almas vimaranenses

Subscrição de panno crú para as orphãs do Asylo de Santa Estephania:

Transporte...	9	peças
Manuel de Freitas, de Caneiros, entregues na sessão solemne de 9 de março pelo dignissimo presidente da Direcção da Sociedade M. Sarmento...	2	
D. Anna Julia Mendes, em suffragio da alma de seu marido...	1	
Joaquim Pereira Mendes (de riscado)...	1	
D. Joaquina Ermelinda de Castro Leite — pan-não familia para camisas das asyladas de Santa Estephania...	1	
Total...	14	

Abençoados sejam os protectores das orphãsinhas!

(Continúa).

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Alliança — Está publicado o n.º 37 deste semanario catholico, scientifico, litterario e social, cujo summario é o seguinte: — A fé. — Pelo exercicio. — A biblia e o livre pensamento. — A lei da instrucção secundaria — A civilização e a lingua latina na nova lei. — O homem e o indulto. — Sermão. — Aos negociantes de reliquias. — Chronica. — Dr. Luiz Maria Ramos. — Palestras scientificas. — Signal de morte proxima. — Secção litteraria. — Dos appenninos aos andes. — O bom reitor.

Communicados

A direcção da Sociedade Martins Sarmento, alem do agradecimento pessoal que deve a todos os cavalheiros que a auxiliaram na realização das manifestações d'homenagem á memoria de F. Martins Sarmento, vem por esta forma testemunhar o seu sincero reconhecimento ao publico d'esta cidade e concelho, que prestou á sua iniciativa a mais calorosa adhesão, dando assim com a sua sympathia e vivo entusiasmo a melhor nota da grandiosidade e esplendor da demonstração realisada.

Guimarães, 15 de março de 1900.

A direcção.

ANNUNCIOS

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 350.000\$000 REIS

Tendo de reunir-se a assemblêa geral d'esta companhia no seu escriptorio da rua de Santo Antonio, d'esta cidade, no dia 19, pelas 11 horas da manhã, para a discussão e votação do relatório, balanço e parecer do conselho fiscal, são convidados todos os snrs. accionistas a comparecerem n'aquelle local e hora indicada.

Guimarães e escriptorio da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 1 de março de 1900.

O 1.º secretario da assemblêa geral,

P.º Abilio Augusto de Passos.

A LOJA DO PORTO

faz a sua inauguração no dia 25 do corrente, no campo do Toural (junto ds escadinhas).

Na rua da Rainha, até essa data, continuam á venda os saldos em liquidação.

IMPRESSÕES EM TODOS OS GENEROS
DE GRANDE E PEQUENO FORMATO



TYPOGRAPHIA MINERVA

R. de Payo Galvão
GUIMARÃES

de José da Silva Carvalho & C.^a

Trabalhos typographicos simples e de luxo. Impressões especiaes para commercio em galvanochromotypia. Cartões de visita a principiar em 200 réis o cento. Cartazes, jornaes, obras de livro, rotulos para pharmacias, facturas, cheques, mappas, diplomas, etc.

CASA DAS SEMENTES

J. J. VIEIRA DE CASTRO
R. DE S. DAMAZO (A ESQUINA)
Guimarães

Participa que tem no seu estabelecimento todas as sementes proprias da occasião, sendo aboboras, tomates, pepinos, pimentos, sebolinha, aipo, serapúlo, etc., etc., assim como tambem tem um bom sortido de bacalhan, arroz, assucar refinado e grosso, café e chá, vinhos finos, azeite de Traz-os-Montes, etc., tudo por preços sem competencia.



Francisco Jacintho
Cirurgião-Dentista
pela Universidade de Coimbra

Especialista no tratamento das doencas da bócca e carie dos dentes.

CAMPO DO TOURAL, 6 — GUIMARÃES

MERCEARIA E SABOARIA

— DE —
José Francisco da Silva Reis

Recommenda-se ao publico este antigo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões (ás Laginhas), onde se encontra á venda um variadissimo sortido de generos alimenticios e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem ha um excellent sortido de vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

14, RUA DE CAMÕES, 18

GUIMARÃES

HOTEL MINHO E DOURO

— DE —
Gaspar Rodrigues d'Oliveira

R. de Santo Antonio

GUIMARÃES

Este antigo e acreditado hotel, situado no centro na cidade e junto ao escriptorio do sr. Cosme, torna-se recommendavel pelo esmerado serviço de meza e acção de quartos, para o que tem um escolhido pessoal.

Recebem-se hospedes a toda a hora da noite

A PORTUENSE

45, Rua da Rainha, 47

(Á MISERICORDIA)

Tem sempre á venda um sortido escolhido e de bom gosto em todos os artigos de fazendas brancas e miudezas.

Preços fixos. — Vendas a dinheiro.

Photographia Carvalho

Rua de Santo Antonio, 111

GUIMARÃES

No atelier d'esta photographia, a primeira de Guimarães, executam-se todos os trabalhos concernentes á arte photographica.

PREÇOS MODICOS

O atelier está aberto todos os dias desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

EXECUTAM-SE TRABALHOS COM TODO O TEMPO.

CASA ALLEMÃO *

de Albino Pereira Cardoso.

PARA INVERNO

Grande sortido de córtes para vestidos, o que ha de mais distincto. Sortimento completo de castelletas, flannels e amazonas, a principiar em 280 réis o metro. Especialidade em tecidos pretos, chapéus-modelos, pelerinas e confecções.

ATELIER DE COSTURA

Largo de Franco Castello Branco — Guimarães

ARMAZEM

DE
Gaspar Ant. Pereira Guimarães

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, cossas, asphalho, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, curvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica.

26, Largo da Oliveira, 28

RUA DE SANTA MARIA

Guimarães

Carimbos de madeira (buxo), monogrammas, firmas, carimbos commerciaes, para lacre, marcar roupa, etc., etc.

Executa todos estes trabalhos, por preços modicos

Manuel Rebello

RUA DE PAYO GALVÃO, 21 A 25

JOÃO JACINTHO

Cirurgião-Dentista

Tratamento das molestias da bocca. Collocação de dentes e dentaduras artificiaes. Obstrucções em todos os generos, pelos mais aperfeiçoados processos.

Trabalhos limpos e solidos, por preços razoaveis.

RUA DE S. DAMAZO

GUIMARÃES

JOSÉ DA REDE

Vinho simples do Douro da Quinta de Balsemão

Chegou ha poucos dias a este antigo estabelecimento, vulgarmente conhecido por

CASA DE VILLA POUCA

o magnifico vinho maduro de Balsemão, que se vende pelos seguintes preços:

Garrafa	80 réis
Meio litro (antigo quartilho)	60
24 litros (antigo almude)	28600

MALA REAL INGLEZA



Paquetes a sahir de Lisboa

De 5:545 toneladas **TAGUS** (NOVO) em 19 DE MARÇO, primeira viagem, para Las Palmas, Serra Leoa, Montevideo e Buenos-Ayres.

De 5:645 toneladas **CLYDE** em 20 DE MARÇO, para Serra Leoa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

De 5:946 toneladas **DANUBE** em 2 DE ABRIL, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches a vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos muita antecedencia. E' conveniente ser um mez ou mais, por causa da grande affluencia de passageiros.

Prevenção aos passageiros

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre, só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome **W. & GEO. TAIT**, e tambem o nome da Companhia **MALA REAL INGLEZA**. Estes paquetes levam as malas do correio para os portos acima mencionados. A bordo ha creados portuguezes.

Para mais esclarecimentos dirigir aos unicos agentes no Porto **W. & Geo. Tait**, rua do Infante D. Henrique, 19 e 21, ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas do norte de Portugal.

Unicos Agentes no Norte de Portugal:

W. & GEO. TAIT,

19, Rua do Infante D. Henrique, 21 — PORTO.

Unico correspondente habilitado em Guimarães — Luiz José Gonçalves Basto.

Ex.^{ma} Srr.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA do Echo de Guimarães: Anno, 1\$200; semestre, 650; trimestre, 360 réis. Paiz e estrangeiro accresce o porte do correio. Publicações: Anuncios, por linha, 40 réis; repetições, 20 réis; communicados por linha, 40 réis; reclamos no noticiario, por linha, 60 réis. Numero avulso, 40 réis.